

A HISTÓRIA  
DA EDUCAÇÃO  
EM VILA NOVA DE GAIA

COORD.  
CLÁUDIA PINTO RIBEIRO  
FRANCISCO MIGUEL ARAÚJO

Título: *A História da Educação em Vila Nova de Gaia*

Coordenação: Cláudia Pinto Ribeiro  
Francisco Miguel Araújo

Fotografia da capa: fac-símile do «Projecto da Escola Municipal “Pinto Mourão”, lugar de Laborim de Baixo»  
(Arquivo Municipal Sophia Mello Breyner – Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia)

Design gráfico: Helena Lobo | [www.hldesign.pt](http://www.hldesign.pt)

Co-edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

ISBN: 978-989-8351-70-8

Depósito Legal: 426971/17

Paginação, impressão e acabamento: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda. | [www.sersilito.pt](http://www.sersilito.pt)

Porto

Junho 2017

Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.

Apoios: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia; Arquivo Municipal Sophia Mello Breyner; HISTEDUP – Associação de História da Educação de Portugal.

# ESCOLA DE DESENHO E MODELAÇÃO PARA OLEIROS: FÁBRICA CERÂMICA DAS DEVESAS

ANTÓNIO MANUEL TEIXEIRA LOPES DA CRUZ

**Resumo:** A «Fábrica de Cerâmica das Devesas» teve, na década de 80 do século XIX, um importante e precursor papel no âmbito da formação de oleiros, tanto da própria fábrica de Gaia como de outras suas concorrentes, que se traduziu na criação duma Escola de Desenho e Modelação para Oleiros em instalações da própria empresa. Sem contar com qualquer apoio estatal, assegurou a Sociedade de Instrução do Porto o suporte possível a esta iniciativa, através do acompanhamento da atividade da escola e da atribuição de prémios aos seus melhores alunos. O famoso escultor José Joaquim Teixeira Lopes (1837-1918) ofereceu-se para tomar a seu cargo a docência das aulas com o máximo empenho e dedicação, sem qualquer remuneração, que se traduziu em rápidos e palpáveis resultados na formação de uma nova geração de artistas.

**Palavras-chave:** *Oleiros; Ensino profissional; Cerâmica das Devesas; escultor Teixeira Lopes.*

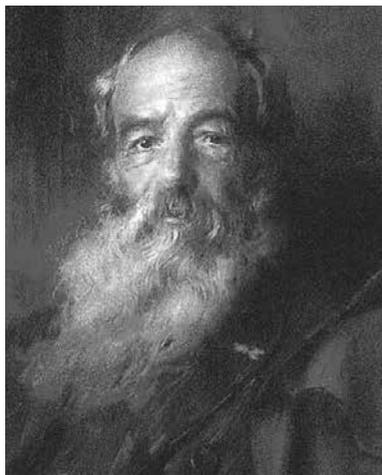
**Abstract:** Established in Vila Nova de Gaia in the 19th century, the pottery factory “Fábrica de Cerâmica das Devesas” played an important and innovative role in the 1880s when it started the schooling of pottery workers. The company initiated this process for internal needs, expanding it also to other rival companies, and creating its own drawing and modelling school for potters inside its industrial premises. This entirely private initiative was supported by “Sociedade de Instrução do Porto,” a philanthropic association for public instruction which funded some of the educational activities and granted awards to the most promising students. With dedication and no remuneration, the famous sculptor José Joaquim Teixeira Lopes (1837-1918) volunteered to teach these classes, obtaining quick and tangible results and mentoring a new generation of artists.

**Keywords:** *Potters; Vocational education; Cerâmica das Devesas; sculptor Teixeira Lopes.*



**Figura 1.** Fachada atual da fábrica “Cerâmica das Devesas”.

Fonte: fotografia do autor



**Figura 2.** José Joaquim Teixeira Lopes, retrato de José Malhoa.

Fonte: espólio da Casa-Museu Teixeira Lopes

## 1. DEFICIÊNCIAS FABRIS

Na segunda metade do século XIX, as competências profissionais dos oleiros e técnicos das fábricas cerâmicas de Porto e Vila Nova de Gaia apresentavam graves deficiências e os meios e métodos produtivos em uso mostravam-se notoriamente ultrapassados<sup>1</sup>.

## 2. VIAGENS DE ESTUDO

Para obterem informação que lhes permitisse resolver tais problemas, António Almeida da Costa, José Joaquim Teixeira Lopes e Tomás Nunes da Cunha (fundador, com António Monteiro Cantarino, da Fábrica do Carvalhinho em 1841), entre outros industriais, percorreram vários países europeus nas décadas de 1860-1870, visitando fábricas da sua área de atividade, que, por estarem muito mais avançadas, poderiam contribuir para se atualizarem sobre os mais recentes equipamentos e processos de produção<sup>2</sup>.

## 3. ESCOLA NOTURNA DAS DEVESAS

Pelos mesmos motivos, na Fábrica Cerâmica das Devesas já funcionara antes de 1881 uma Escola Noturna de Desenho<sup>3</sup>, criada e dirigida por José Joaquim Teixeira Lopes (1837-1918), destinada a formar os aprendizes da companhia fabril fundada em cerca de 1865, na sequência de outras sociedades dos seus instituidores<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> LEÃO, 2003: 11-12.

<sup>2</sup> LEÃO, 2003: 11-12.

<sup>3</sup> Referência ao «Relatório Industrial de 1881», vd. CARDOSO, 2003: 142 (nota 63) e MOURÃO, 1937.

<sup>4</sup> PORTELA & QUEIROZ, 2001: 61-70.

#### 4. SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO DO PORTO

Em 1880, foi criada a Sociedade de Instrução do Porto por um importante grupo de elementos da elite intelectual, industrial e política, em que se salientava o Professor Joaquim de Vasconcelos (1849-1936), personalidade multifacetada, que muito se interessava pelas questões da formação profissional, particularmente na indústria e artes relacionadas, e que assumiu a direção da revista que esta Sociedade iria publicar periodicamente.

A Sociedade propôs-se promover as artes através de iniciativas adequadas e consequentes, geradoras de resultados práticos<sup>5</sup>.



**Figura 3.** Professor Joaquim de Vasconcelos, desenho de Rafael Bordalo Pinheiro.

Fonte: *Pontos nos ii*, n.º 146, 23.02.1888

#### 5. EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA

Entre tais iniciativas destaca-se a Exposição de Cerâmica de 1882, no Porto, idealizada por Augusto Luso: «que reavivou o interesse por este ramo artístico estagnado tecnologicamente e onde não reinava grande perfeição»<sup>6</sup>.

Foi inaugurada no Palácio de Cristal, em 22 de Outubro de 1882, apresentando aproximadamente 1000 peças, tendo sido atribuídos prémios aos melhores expositores por um júri de que fazia parte Joaquim de Vasconcelos. Afluíram 27 000 visitantes<sup>7</sup>.



**Figura 4.** Exposição de Cerâmica promovida pela Sociedade de Instrução do Porto.

Fonte: *O Occidente*, n.º 147, 21.01.1883

<sup>5</sup> LEÃO, 2003: 11-12; VASCONCELLOS, 1884: 105-106; BARRA, 1984: 47-48; CARDOSO, 2003: 125-129, 139-143.

<sup>6</sup> LEÃO, 2003: 11-12; CARDOSO, 2003: 139-143.

<sup>7</sup> CARDOSO, 2003: 139-143.

## 6. CONGRESSO DE CERÂMICA

Em paralelo, teve lugar um congresso que reuniu nove industriais de cerâmica, que decidiram unir esforços no sentido de dotar os seus empregados de maiores qualificações, embora nem todos contribuíssem ativamente.

De facto, só aderiram as Fábricas das Devesas, Torrinha, Cavaco, Massarelos e Bandeira<sup>8</sup>.

## 7. CRIAÇÃO DA ESCOLA NA “CERÂMICA DAS DEVESAS”

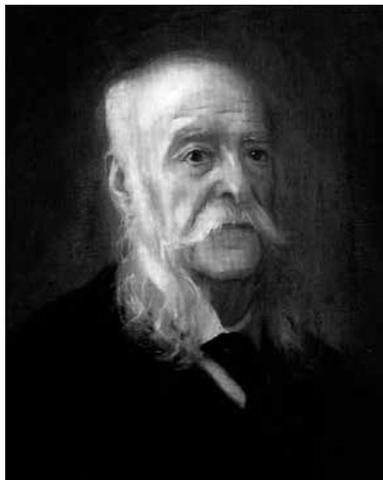


Figura 5. António de Almeida Costa.

Fonte: espólio da Santa Casa da Misericórdia de V. N. de Gaia

Foi, para o efeito, criada uma Escola de Desenho e Modelação para Oleiros, na Fábrica Cerâmica das Devesas<sup>9</sup>. As aulas tinham lugar em instalações da fábrica, sitas na rua Barão do Corvo, onde já funcionara a Escola Noturna de Desenho, acima referida<sup>10</sup>. Teixeira Lopes, tendo sempre presentes no espírito as dificuldades contra as quais tinha lutado no início da vida e contando com o apoio do seu sócio António de Almeida Costa (1832-1915), ofereceu-se para professor da nova escola, que foi frequentada por dezenas de operários da Fábrica Cerâmica das Devesas e de outras fábricas congéneres de Gaia e Porto, com a finalidade de lhes transmitir conhecimentos aprofundados de desenho, pintura e modelagem, podendo propiciar-lhes um

enriquecimento profissional significativo, que lhes permitisse evoluir na carreira<sup>11</sup>.

Esta iniciativa cívica de Teixeira Lopes, na opinião do seu biógrafo Ramiro Mourão: «denota uma visão de tão largo alcance educativo bastaria para perpetuar a memória de Teixeira Lopes como cidadão e artista»<sup>12</sup>. Para garantia de continuidade, foi criada uma comissão composta por representantes das fábricas aderentes, que suportaria todas as despesas da nova instituição<sup>13</sup>.

<sup>8</sup> CARDOSO, 2003: 139-143; VASCONCELLOS, 1884: 105.

<sup>9</sup> BARRA, 1984: 47-48; CARDOSO, 2003: 139-143.

<sup>10</sup> LEÃO, 2003: 11-12; CARDOSO, 2003: 142; MOURÃO, 1937; BARRA, 1984: 47-48.

<sup>11</sup> MOURÃO, 1937; VASCONCELLOS, 1884: 105.

<sup>12</sup> MOURÃO, 1937.

<sup>13</sup> LEÃO, 2003: 11-12.

## 8. CONTRIBUTO DA SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO

A Sociedade de Instrução do Porto procurou dar o seu apoio à nova escola, que pelo seu carácter privativo não contava com apoio financeiro do erário régio:

*concorre também com uma quota anual, representada por um certo numero de prémios pecuniários, os quais serão distribuídos em cada anno (...), intenção de promover...o aumento de dotação da aula, cujas despesas foram extremamente reduzidas, graças à generosidade do snr. Teixeira..., o qual ensinará gratuitamente os cinquenta alunos da primeira matricula, e continuará na regência até haver pessoal habilitado que o ajude no laborioso ensino<sup>14</sup>.*

## 9. ALUNOS

As aulas foram muito frequentadas e ali começaram os seus primeiros estudos numerosos artistas, entre os quais figuraram Joaquim Gonçalves da Silva, que mais tarde se distinguiu pelos seus trabalhos decorativos, e Paulino Gonçalves, pintor cerâmico que atingiu notoriedade e deixou obra, entre muitos outros<sup>15</sup>.

## 10. CARÁCTER PRECURSOR DA ESCOLA

Não é demais salientar o carácter precursor desta escola, fruto da visão de industriais que compreenderam a necessidade de dotar os seus trabalhadores de conhecimentos teóricos e práticos que poderiam alterar para melhor as suas aptidões pessoais e laborais, ao mesmo tempo que as empresas aumentariam a produtividade e a qualidade dos seus produtos.

## 11. INEXISTÊNCIA DE ENSINO PÚBLICO ADEQUADO (PARA A ÁREA DE ATIVIDADE EM CAUSA)

Numa época em que o ensino público nesta área era inexistente ao nível dos operários e encarregados e a aprendizagem era apenas conseguida na prática fabril diária, é o sector privado que assume essas funções, que só mais tarde passarão para a alçada do Estado.

<sup>14</sup> CARDOSO, 2003: 142; BARRA, 1984: 47-48.

<sup>15</sup> LEÃO, 2003: 11-12; MOURÃO, 1937.



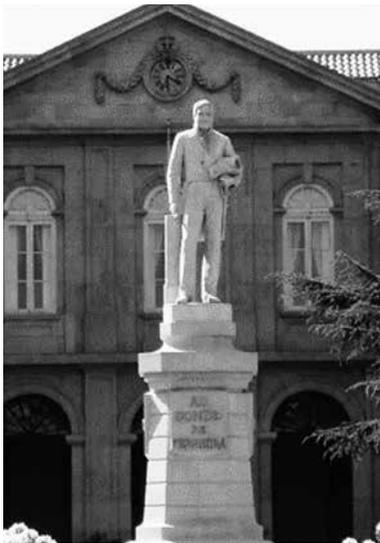
**Figura 6.** Busto de Camões.

Fonte: *Catálogo Cabral Moncada Leilões*

## 12. INAUGURAÇÃO DA ESCOLA

A inauguração da Escola de Desenho e Modelação, presidida por Joaquim de Vasconcelos, realizou-se no domingo, 4 de fevereiro de 1883<sup>16</sup>:

*A assistência foi muito numerosa e foi convidada a assinar a acta inaugural em livro especial. O vasto salão encontrava-se sobriamente decorado. À entrada, estava um busto de Camões, a figura nacional, superior a todas as crises; à esquerda, a estátua do Conde de Ferreira, um benemérito da instrução e da saúde, predominante na acção benfazeja duma fortuna que parecia inesgotável. Cerâmica e desenhos decoravam as paredes da vasta ala industrial, bem como as mesas destinadas ao trabalho dos alunos. A escola tinha lotação para cem aprendizes, encontrando-se inscritos sessenta aquando da inauguração<sup>17</sup>.*



**Figura 7.** Estátua do Conde Ferreira.

Fonte: fotografia do autor

José Joaquim Teixeira Lopes, que se tinha oferecido para lecionar, foi alvo de rasgados elogios. De referir que as citadas esculturas representando Camões e o Conde Ferreira eram da sua autoria<sup>19</sup>.

Ficou decidido que, semestralmente, se realizaria uma exposição de trabalhos dos alunos, com prémios para os melhores:

*Joaquim de Vasconcelos criticou o desleixo dos governos, apontando-os como principais culpados pela crise da indústria em geral. Focalizou a importância da intervenção da iniciativa particular, neste campo de actividade. Assistiu o inspector regional competente, António Simões Lopes, que usou da palavra para dissertar sobre as vantagens das escolas profissionais. Tratava-se de escola preparada para esta actividade especifica<sup>20</sup>.*

<sup>16</sup> LEÃO, 2003: 11-12; CARDOSO, 2003: 139-143.

<sup>17</sup> LEÃO, 2003: 11-12.

<sup>18</sup> Disponível em <<http://tempohistorias.blogspot.pt/2013/10/estatuas-das-devesas.html>>. [Consulta realizada em 03/11/2016].

<sup>19</sup> LEÃO, 2003: 11-12.

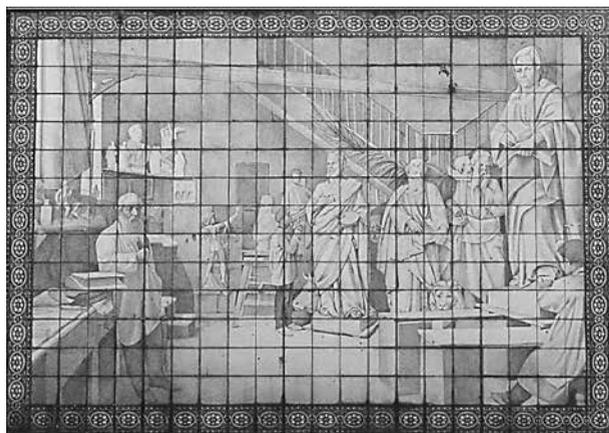
<sup>20</sup> LEÃO, 2003: 11-12.

### 13. FINALIDADE DA ESCOLA

Como já foi referido, a Escola de Desenho e Modelação para Oleiros, na Fábrica Cerâmica das Devesas, pretendia ministrar aos operários conhecimentos aprofundados de desenho, pintura e modelação, e uma base teórica de suporte inicial, que lhes permitissem garantir um desenvolvimento técnico-profissional. Condição fundamental para aumentarem a qualidade e produtividade do seu trabalho, adequando-o às concretas necessidades fabris, fator que poderia influenciar a sua progressão salarial.

### 14. ACOMPANHAMENTO PELA SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO

A Sociedade de Instrução do Porto manteve o acompanhamento do funcionamento da escola, de tal modo que, em junho de 1883, foi visitada por um grupo de sócios daquela organização com o objetivo de: «saudar os fundadores da escola, aplaudir o professor, louvar os discipulos e anunciar que o Club de Villa Nova de Gaya deliberára crear um premio de 15\$000 reis para a Sociedade de Instrução conferir ao alumno mais distincto da escola»<sup>21</sup>.



**Figura 8.**  
Teixeira Lopes na sua oficina da  
“Cerâmica das Devesas”.  
Fonte: fotografia do autor

### 15. A SALA DE AULAS

Não sendo conhecida nenhuma imagem que a retrate, resta descrevê-la brevemente, tomando em consideração o painel cerâmico embutido no muro situado

<sup>21</sup> CARDOSO, 2003: 139-143.

em frente das instalações principais da Fábrica (fig. 8), que fornece algumas pistas sobre o que poderia ser a sala de aulas. Sala de apreciável área, que permitia acomodar 100 alunos, conforme referido anteriormente. Mesas de boa dimensão compatíveis com a sua função. Estantes ao longo das paredes e ao centro da sala, apresentando modelos em cerâmica ou desenho de obras de arte significativas, a fim de envolver os alunos num ambiente propício, que lhes pudesse despertar curiosidade e apetência artística.

## 16. RESULTADOS OBTIDOS

O trabalho de Teixeira Lopes deu os seus frutos, a Escola de Desenho e Modelação conseguiu em menos de três anos que os seus alunos desenvolvessem de forma acentuada as suas capacidades técnicas. O impacto nas respetivas fábricas cerâmicas foi assinalável.

Teixeira Lopes passou a lecionar também a cadeira de Geometria Plana, valorizando assim mais as suas aulas, para benefício dos seus alunos<sup>22</sup>.

## 17. PETIÇÃO AO GOVERNO

Em 15 de fevereiro de 1884, na sessão ordinária do conselho científico da Sociedade de Instrução do Porto, foi apresentada uma petição assinada por Arthur Ferreira de Macedo, José Joaquim Teixeira Lopes, Marciano Azuaga, Abade Sant'Anna e Silva, António Bernardo Soares e António Almeida da Costa, apelando a que o organismo solicitasse ao Governo a concessão a Gaia duma das três escolas de Desenho Industrial que tinham sido criadas no Porto, por decreto de 3 de janeiro do mesmo ano<sup>23</sup>. A proposta foi considerada muito pertinente, aprovada e concretizada<sup>24</sup>.

## 18. ALUNOS MAIS DESTACADOS

Com o evoluir do processo de ensino-aprendizagem, Teixeira Lopes ia avaliando os alunos e aferindo as suas capacidades artísticas:

---

<sup>22</sup> MOURÃO, 1937; BARRA, 1984: 47-48.

<sup>23</sup> *Revista da Sociedade de Instrução do Porto*, 1884: 62.

<sup>24</sup> *Revista da Sociedade de Instrução do Porto*, 1884: 101-102.

*Em Maio de 1884, a imprensa voltou a lembrar a escola do Prof. Teixeira Lopes, nas Devesas. Os prelos gemeram dando à luz da publicidade alunos cujo professor indicou como os mais adiantados. Naquela época, um nome que viesse no jornal diário adquiria um significado parecido com uma condecoração. Tratava-se de estudantes de famílias modestas: Joaquim Gonçalves da Silva, António Pinto da Silva, José de Oliveira Quito, Joaquim Francisco Ruivo, Augusto Ferreira Valente, Artur Gonçalves e Paulino Gonçalves<sup>25</sup>.*

Alguns destes alunos viriam a frequentar depois a Academia de Belas-Artes do Porto.

## 19. ESCOLA INDUSTRIAL PASSOS MANUEL

Nesse ano de 1884, a Fábrica das Devesas disponibilizou as instalações onde até então tinha funcionado a Escola de Desenho e Modelação para Oleiros, bem como o respetivo material, para a futura escola industrial cuja criação tinha sido anunciada.

A Fábrica prontificou-se a fazer obras para disponibilizar espaço para acolher entre 350 e 400 alunos, em vez dos 100 que era a sua capacidade máxima. Foi estabelecida uma renda anual de 60\$000 réis. Foi nomeado professor da escola o pintor Alfredo Torquato Pinheiro (1850-1910). Por portaria de 29 de dezembro do mesmo, foi atribuída à nova escola o nome de Escola de Desenho Industrial Passos Manuel, que aí se manteve por três anos, após o que foi transferida para outras instalações conservando essa matriz de ensino profissional até cerca de 1925<sup>26</sup>.

## REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS E BIBLIOGRÁFICAS

### Fontes Hemerográficas

*O Occidente* (Lisboa, 1183).

*Pontos nos ii* (Lisboa, 1888).

*Revista da Sociedade de Instrução do Porto* (Porto, 1884).

---

<sup>25</sup> LEÃO, 2003: 11-12.

<sup>26</sup> BARRA, 1984: 47-48.

## Bibliografia

- BARRA, Alípio (1984) – *Da Escola de Desenho Passos Manuel à Escola Secundária N.º 1*. «Boletim Amigos de Gaia», p. 47-48.
- CARDOSO, Duarte Nuno Barros (2003) – *Sociedade de Instrução do Porto [1880-1889]*. «Douro. Estudos & Documentos», 13, p. 123-152.
- LEÃO, Manuel (2003) – *Uma Escola Profissional de Cerâmica*. «Boletim Amigos de Gaia», p. 11-12.
- MOURÃO, Ramiro (1937) – *Exposição de obras de Teixeira Lopes Pai*. [Porto]: manuscrito.
- PORTELA, Ana Margarida; QUEIROZ, Francisco (2001) – *A Cerâmica das Devesas: um notável complexo fabril oitocentista*. «Boletim Amigos de Gaia», p. 61-70.
- VASCONCELLOS, Joaquim (1884) – *Ceramica portugueza*. Porto: Typ. Elzeveriana.